

Estrevida para o educativo do Museu Victor Meirelles por motivo da exposição "Dialética Binária"

1) Inicialmente, nós gostaríamos que você situasse esta exposição no contexto de sua trajetória, relacionando com outros trabalhos ou reflexões.

Desde 2009, quando descobri o Arduino, estou trabalhando com eletrônica. Esta é a primeira exposição que uso um tipo de motor, o servo, que serve para fazer movimentos de robô. A exposição parte da obra principal que leva o título de "Dialética binária" e tem a ver com outros trabalhos que vinha fazendo que tratam a programação a partir da composição de uma partitura onde são estabelecidos os tempos dos movimentos (velocidade e duração) e os silêncios. Obras anteriores relacionadas com este trabalho são "Mixer talk", "Contingência automática", "Time takes" e "Individualcoletico"

<https://www.youtube.com/watch?v=DP04khNnZXE>

<https://www.youtube.com/watch?v=9Eof0DsmGfg>

https://www.youtube.com/watch?v=mGnU1bi4Y_4

<https://www.youtube.com/watch?v=KO0U5f1LyDg&t=29s>

2) Nós gostaríamos que você comentasse a sua poética geral, ressaltando os aspectos/conceitos que você considera mais importantes no seu processo.

Trabalho com a ironia. O humor funciona como uma porta de entrada que faz o público ficar interessado na obra. O mundo atual, está saturado de imagens artificiais, que são uma forma de circulação do capital (Sociedade do Espetáculo de Guy Debord). Estas imagens são criadas para vender produtos, estilos de vida, uma determinada ideologia, etc. Quando crio uma imagem tento que ela inverta essa função. E crie impulsos para alimentar nosso espírito crítico.

3) Com relação às referências, que artistas ou teóricos você destacaria no processo de pensar/fazer o seu trabalho? Com quem você dialoga de forma mais especial?

Esse que já mencionei é muito importante para a concepção de meus trabalhos. Acredito que uso a ferramenta nietzcheniana da transvalorização para questionar a sociedade em que vivemos e transformar em imagem. Capitalismo e esquizofrenia de Deleuze e Guatari. O diretor surrealista tcheco Jan Svankmajer, tem uma série de filmes de animação que influenciam constantemente meu trabalho.

4) Você poderia salienta o porquê do título "Dialética Binária"? O que você entende como dialética binária no contexto da exposição?

A dialética, para Sócrates, era uma forma de chegar à verdade, primeiro através da ironia, para descobrir o que não se sabe, e depois pela maiêutica, para parir as ideias. Isso por meio do diálogo, da conversa, da problematização de um assunto. Em Hegel a dialética é o caminho do método científico. Dada cada tese, se confronta uma antítese para chegar a uma síntese. Para Hegel a verdade já não pertence a Deus e o papel deste deve ser cumprido pelo Estado-nação. Então, ideologicamente, o Estado é o dono da verdade. Este conceito gera a dialética nacional, onde a síntese pode ser predeterminada e o Estado gera as antíteses para impor seus projetos. Por outro lado o binário é o Sim ou o Não, o Zero e o Um. O binário não consegue trabalhar com os matizes, com o indefinido e a incerteza. A religião é binária, é Céu ou Inferno (em 2007 o Papa Bento XVI decretou o fim definitivo do Limbo). A dialética binária

é uma contradição, porque não existe diálogo se cada parte defende suas verdades absolutas. Defino assim uma das características dos tempos que vivemos, tempos da pós-verdade, onde diálogo e problematização dos assuntos são atropelados por soluções prontas e por decretos que mal foram debatidos

5) No texto curatorial, você traz conceitos como o de tempo e movimento. Comente sobre esses conceitos no seu trabalho.

Na era industrial os corpos obedecem aos movimentos das máquinas instaladas na linha de produção (ver “Tempos modernos” de Chaplin). Agora, na era pós-industrial, os corpos continuam alinhados às máquinas ou a sistemas que fazem seus movimentos serem mecânicos e repetitivos, até quando vão se divertir ou fazer exercício. Acredito que esta estandardização dos movimentos gera uma barreira para a livre expressão dos espíritos, que ficam pressos na rotina, se conformam, desanimam e ficam ristes.

6) E ainda falando do trabalho propriamente dito, eu gostaria de saber como se dão as escolhas do material e das dimensões?

Por um lado tem a madeira e o papelão que foram encontrados na rua. Por outro lado, tem a eletrônica que comprei pela internet. Acho interessante misturar uma coisa com outra, já que a pesar de estar utilizando uma tecnologia de ponta, como o arduino, a aparência é de um trabalho artesanal, feito com técnicas manuais tradicionais. Isso é uma coisa que procuro quando trabalho com arte-tecnologia, que prevaleça a arte e não a tecnologia.

7) Como é o seu espaço de trabalho? Você tem um ateliê ou um espaço específico de trabalho? Você tem uma rotina ou disciplina?

Eu tenho um ateliê na Trindade, que vou de segunda a sexta, onde faço minhas obras e dou aula.

É do tamanho de uma garagem para dois carros, ode uso quatro portas com cavaletes de mesa. Assim consigo ter um layout livre que vai mudando dependendo do trabalho que estiver fazendo. Na minha casa tenho uma mesa na varanda e uma salinha com ferramentas, então é difícil eu ficar entediado...

Outros links

https://youtu.be/n8wbhN__1k0

https://youtu.be/Fp-SSq_OnHM

<https://diegodeloscampos.wordpress.com>